

MEIO AMBIENTE

# NOVA CHANCE PARA DESPOLUIR A LAGOA DA PAMPULHA

Reunidos pelo TCE-MG, representantes das prefeituras de BH e Contagem, Igam e Copasa se comprometem a criar um comitê e elaborar plano conjunto para cuidar do cartão-postal

LARISSA FIGUEIREDO\*

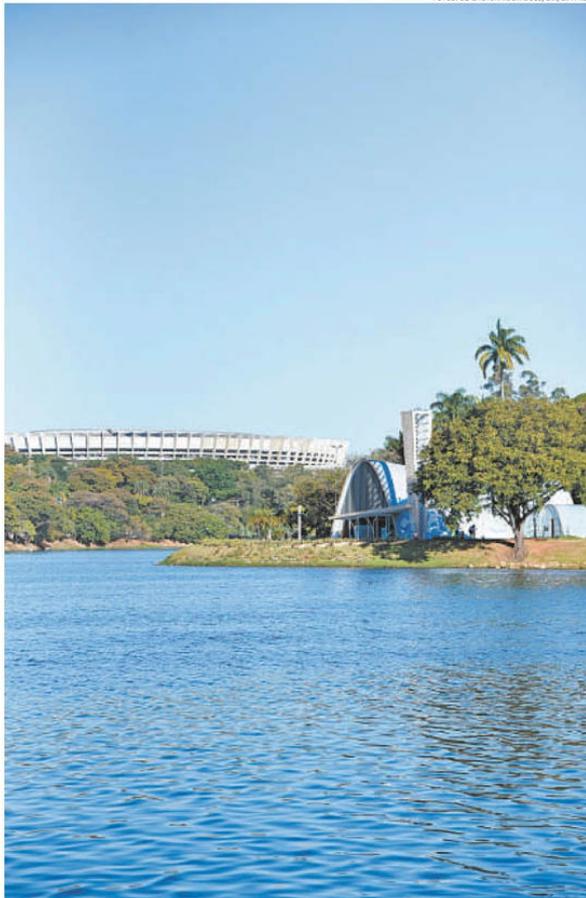
A solução para a despoluição da Lagoa da Pampulha pode estar na união de esforços entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), Prefeitura de Contagem, Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam-MG) e Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). Essa é a aposta do Tribunal de Contas de Minas Gerais (TCE-MG). Em reunião liderada pelo órgão e realizada na segunda-feira (10/6), os envolvidos se comprometeram a criar um comitê gestor para as questões da represa. O grupo precisa fazer um diagnóstico geral, atualizar os dados sobre o estado de poluição da lagoa e elaborar um plano, que deve ser executado em quatro anos.

Analista de controle externo do TCE-MG, Juliana Alvarenga explicou que a sistematização do procedimento de gestão é essencial para encontrar uma solução para a despoluição da lagoa. "Essa questão precisa ser tratada como uma unidade de planejamento a ser gerida pelas órgãos responsáveis. Não adianta, por exemplo, Belo Horizonte sozinho em uma vertente e Contagem em outra", afirmou. Segundo a analista, o objetivo é reduzir drasticamente os fatores de pressão e nível de poluição, mas "não haverá uma solução absoluta".

O projeto, definido depois de uma auditoria do órgão nos processos de recuperação do manancial, prevê a criação de um fundo unificado, que terá como agente executivo o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), mas ainda sem estimativa de recursos e orçamento. As discussões são incipientes. "A instrumentalização do acordo não foi estabelecida, o nível de discussão política e decisão das partes e não cabe ao tribunal decidir. O que se espera é que as partes busquem alternativas para captar esses recursos, mais eficientes, que tragam resultado adequado com menor custo possível", pontuou Juliana Alvarenga.

A falta de unidade nas informações oferecidas pelas partes é um dos desafios do Tribunal de Contas, que é responsável por monitorar as ações traçadas pelo grupo. "Cada órgão faz a sua parte e não existe uma informação unificada. A realidade não foi apurada pela auditoria. Não encontramos dados gerais organizados, atuais, para determinar a causa principal desse problema", relatou a analista.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) será incluído nas discussões para assegurar, na execução do futuro plano de despoluição, a preservação das características que deram à lagoa e ao conjunto de edificações projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907/2012) em seu entorno o título de Paisagem Cultural do Patrimônio Moderno, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 2016. O Iphan tombou todo o conjunto moderno em 1997. ▶▶▶



VISTA DA LAGOA DA PAMPULHA: PLANO DE DESPOLUIÇÃO TERÁ QUE PRESERVAR AS CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM CULTURAL DO PATRIMÔNIO MODERNO, RECONHECIDA PELA UNESCO

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

### O "O" DA QUESTÃO

Segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a Lagoa da Pampulha é considerada uma das mais belas paisagens urbanas do mundo. No entanto, a poluição tem afetado a qualidade da água e a saúde ambiental. O TCE-MG está pressionando as autoridades locais a tomar medidas urgentes para resolver o problema.

A falta de unidade nas informações oferecidas pelas partes é um dos desafios do Tribunal de Contas, que é responsável por monitorar as ações traçadas pelo grupo. "Cada órgão faz a sua parte e não existe uma informação unificada. A realidade não foi apurada pela auditoria. Não encontramos dados gerais organizados, atuais, para determinar a causa principal desse problema", relatou a analista.

### PROBLEMA COMPLEXO

A solução do TCE-MG oferece uma oportunidade para as autoridades locais trabalharem juntas para resolver o problema. O comitê gestor será responsável por coordenar as ações de despoluição e garantir a preservação do patrimônio cultural da lagoa.



LIXO ACUMULADO NA MARGEM DO MANANCIAL SEGUNDO A PNH. VOLUME DE DEBRITOS FLUTUANTES RECOLHIDOS

### BACIA DE 96KM²

A Bacia Hidrográfica da Pampulha, onde está localizada a lagoa, tem 96 quilômetros quadrados de extensão. A população urbana da região é de cerca de 2 milhões de habitantes, o que gera uma grande quantidade de resíduos sólidos que acabam chegando à lagoa.

Segundo o relatório, a poluição da lagoa é causada principalmente por resíduos sólidos, esgoto doméstico e efluentes industriais. A falta de saneamento básico em algumas áreas contribui para o problema.

O TCE-MG recomenda que as autoridades locais adotem medidas para reduzir a poluição, como a criação de um comitê gestor e a implementação de um plano de despoluição. Também é necessário melhorar o saneamento básico e a gestão dos resíduos sólidos.

### PASSADO ESQUECIDO

Em 1964, a Lagoa da Pampulha foi declarada Patrimônio Cultural do Brasil. Desde então, a lagoa tem sido considerada uma das principais atrações turísticas de Belo Horizonte. No entanto, a poluição tem afetado a paisagem e a qualidade da água.

O TCE-MG recomenda que as autoridades locais adotem medidas para preservar o patrimônio cultural da lagoa, como a criação de um comitê gestor e a implementação de um plano de despoluição. Também é necessário melhorar o saneamento básico e a gestão dos resíduos sólidos.

\*Colaboração de reportagem da redatora Larissa Figueiredo

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 34 e 35